

"É para que sejamos homens livres, que Cristo nos libertou. Ficai, portanto, firmes e não vos submetais outra vez ao jugo da escravidão." (Gl, 5,1)

E Páscoa, Cristo ressuscitou e assim nos libertou para uma vida plena para participarmos da construção do Reino prometido a todos. Esta missão passa obrigatoriamente pelo anúncio desta Boa Nova a todos irmãos e irmãs e, em especial, àqueles que foram excluídos da sociedade, muitas vezes, porque se deixaram seduzir pelos que não resistiram à tentação de se fazerem "deus" para enganar seus semelhantes.

Infelizmente, para muitos irmãos e irmãs, Cristo ainda permanece pregado na cruz, a nos questionar, mostrando o quanto está sofrendo com a nossa indiferença diante das injustiças que a cada hora cometemos, quando deixamos de assistir os famintos e doentes abandonados, que vivem ao relento ou morrendo nos porões dos presídios, sem o mínimo de atenção, como se não fossem criaturas de

Deus, criadas à sua imagem e semelhança.

Durante a Quaresma, que precede ao grande acontecimento, da Ressurreição, a Igreja nos leva a refletir e a orar, - "convertei-vos e crede no evangelho". Contudo, precisamos entender que rezar é, antes de tudo, prontificar-se a fazer a vontade de Deus - e não tentativa de dobrar Deus a fazer nossa vontade.

A frequência ao templo, a oração, não nos autoriza a viver na ilusão de que Deus virá pessoalmente por as coisas no devido lugar; e que portanto, nós podemos considerar-nos dispensados do trabalho e livres de toda preocupação. Deus é, sim, nosso aliado em nossos problemas, em

nossas lutas, na implantação da justiça, do direito e da paz.

Há bem pouco tempo, Deus nos deu um exemplo fantástico de como é possível a "Esperança Vencer o Medo". Mas não uma esperança passiva, inerte. Ele nos pede uma ação concreta, um engajamento nas iniciativas que venham proporcionar as mudanças tão sonhadas e tão prometidas e agora tão próximas de se realizarem.

Não podemos cair na tentação de que, com a chegada de Lula à presidência da república, estejam resolvidos todos os nossos problemas. Ainda há um longo caminho a percorrer e é preciso a união de todos nesta caminhada, pois árduas serão as batalhas a serem travadas, até que se restabeleça o direito e a justiça.

O poder da Ressurreição de Cristo na Páscoa, deve ser visto como um duelo entre a Vida e a Morte, que acaba com a vitória da Vida. As situações de morte e pecado ainda criariam muitos obstáculos. Os abusos, a violência e as injustiças praticadas em cima dos mais fracos, ainda cruzarão nossos caminhos. Mas a fé no Cristo que venceu o medo e a morte nos levará à vitória que almejamos



DEDICAMOS ESTE JORNAL AOS QUE LUTAM COM ESFORÇO PELO PÃO DE CADA DIA E AOS QUE, TENDO GARANTIDO O SEU PÃO, O PARTILHAM COM OS IRMÃOS.

A Páscoa e a Guerra

Frei Aloísio Fragoso, Ofm

Quando estava entre nós e era arcebispo de Recife, Dom Helder Camara tinha um programa diário na rádio, intitulado "Um olhar sobre a cidade". Fosse hoje, certamente ele mudaria o título para "Um Olhar Sobre o Mundo". Isso por efeito da globalização, cada dia mais totalizante.

Queiramos ou não, o noticiário internacional invade nossos refúgios íntimos, mas nosso espírito não está preparado para carregar todo o peso da realidade.

Os últimos acontecimentos na esfera global, a invasão do Iraque pelos Estados Unidos, apesar do clamor universal em contrário, legaram-nos um terrível sentimento de impotência, uma sensação de ser inútil o exercício da consciência cívica e de que somos dominados por uma aliança de loucos: os loucos de Deus (fanáticos religiosos) e os loucos por riqueza e poder. Permanecemos no meio de um fogo cruzado.

Enquanto o governo norte-americano caça e mata inocentes para chegar a Bin Laden, vai parindo, pelo caminho, milhões de outros bin-ladens. Bem dizia Rousseau: "todo dragão gera outro dragão que devora o primeiro".

E daí? Ficamos reduzidos a uma

massa inerte? Somos mesmo dominados por certezas irrationais? Devemos resignar-nos passivamente? Responder sim a alguma destas perguntas contradiria a fé cristã. A própria história do Cristianismo culminou com uma catástrofe, a do Calvário.

Talvez tenhamos, primeiramente, que aceitar a inevitabilidade da catástrofe. Era inevitável que Jesus de Nazaré fosse condenado à morte pelas autoridades religiosas e políticas de Jerusalém. Era inevitável, do ponto de vista de quem possui todo poder bélico, que o Iraque fosse invadido e ocupado.

No entanto, a História prova uma coisa: o improvável pode acontecer e tomar o lugar do inevitável. A morte de Jesus continha um componente simbólico que ultrapassa o simples fato da sua eliminação física. O impossível aconteceu, Jesus ressuscitou, a vida nasceu da morte.

O que aos nossos olhos se manifesta, neste momento histórico, é arrasador, desanimador. Porém, a porta para o impossível permanece aberta. Engano é pensar que a História é feita só pela lógica dos possíveis

e impossíveis e não sobretudo pela loucura da fé, pela audácia da esperança. Mesmo quando sofre terríveis dores de parto e gera milhões de mutilados de guerra, o mundo, usando a expressão de São Paulo, "está grávido de Deus". E isso possui de reserva qualidades genéricas que levam a criações novas e soluções inimagináveis. Utopia? Sim, mas o Cristianismo é isso mesmo, uma utopia global humano-divina.

Só que, por conta do nosso adormecimento, parece ser preciso uma grande crise para provocar a metamorfose necessária. Parece ser preciso um banho de sangue, a fim de nos convencer de que o modelo global a nós imposto pela Economia de Mercado estava minado desde o início. Permitimos que ele chegassem a tal ponto que já não há como manter seu padrão de vida sem fazer guerras. Agora temos que atravessar a ponte da desesperança para poder reencontrar a esperança.



O ETERNO DOM DE OLINDA E RECIFE

MEDITAÇÃO



Quando assistires à retirada dos andaimes contempla - é claro - o edifício que surge.

Mas pede pelos andaimes, pois é duro servir de suporte à construção, ser necessário à obra e na hora da festa ser retirado como entulho.

Não é o que acontece todos os dias? Ninguém constrói um prédio sem andaimes. E quanto maior é o edifício, mais andaimes. Vem a festa da cumeeira. Mas quando o prédio está acabado, os andaimes sobram. Ninguém pensa mais neles; são retirados como entulho.

Já várias vezes, usei a palavra sobrar. Já pensaram como é triste, como é duro sobrar? É um dos verbos mais

difícies de conjugar, é uma das realidades mais tristes de viver...

Aquela senhora era moça, forte, bonita, cheia de vida. Era o centro da casa. Cuidou dos filhos. Criou meninos e meninas que viraram moças e rapazes, e foram se empregando, e foram casando, e foram partindo. Hoje, a dona da casa já idosa, cansada, doente, está sobrando. Os filhos nem se lembram da trabalheira terrível, dos sacrifícios que ela teve com eles.

Aquele senhor era o chefe da família. Vendia saúde. Forte, disposto, trabalhador, sustentava à casa inteira e ainda acudia a velha mãe e uns parentes pobres da esposa. Teve um derrame. Está meio entrevado. Recebe uma micharia do Instituto. Anda nervoso. Dá trabalho. Ninguém se lembra mais do que ele foi como os andaimes, sem os quais a casa não se faz, o edifício não sobe. Está vivendo a hora de os andaimes serem

retirados como entulhos. O edifício não precisa deles.

Deixo aqui dois apelos:

- Quem tiver em casa gente sobrando, gente que foi gente, hoje é sombra do que foi, e só dá trabalho, e despesa e preocupação;

- Quem tiver gente sobrando em casa, faça tudo para ter paciência, ser agradecido, não humilhar... lembre-se de que seu dia chegará. O tempo passa mais rápido do que a gente pensa. Não humilhe e não deixe que humilhem ninguém.

E meu apelo a quem pensar que está sobrando: não deixe esse travo entrar na sua vida. Não se encha de amargura. Esqueça o verbo sobrar.

Um dia lhe provarei como da sua sombra e da sua humilhação, você pode ajudar o mundo inteiro...

**Dom Helder Camara -
do livro "Um olhar sobre a cidade"**

DARWIN E A ESCRAVIDÃO

Quando se fala em Charles Darwin, lembramo-nos imediatamente da teoria da evolução, da sobrevivência do mais forte, da seleção natural. Darwin, no entanto, também era socialmente sensível. Após a sua viagem, de 1831-1836, publicou o relato que fez a bordo do Beagle, navio que o levou por cinco anos pelo Atlântico e pelo Pacífico. Este relato da "Viagem de um Naturalista ao redor do Mundo" foi publicado, pela primeira vez, em 1839 e teve, posteriormente, uma edição corrigida pelo próprio Darwin. Na viagem de ida, o Beagle encostou em Salvador da Bahia e no Rio de Janeiro. Na volta, aportou novamente em Salvador e, por causa de ventos contrários, entrou também no Porto do Recife. Em 19 de agosto de 1836 deixou definitivamente as costas brasileiras, rumo ao Cabo Verde. As considerações de Darwin sobre a escravidão no Brasil são relativas ao que observou no Rio de Janeiro, na viagem de ida, e, na viagem de retorno, quando permaneceu por alguns dias em Recife.

Quando Darwin deixou Londres, em dezembro de 1831, tinha apenas 22 anos de idade. Era um jovem curioso, sensível e crítico. No Rio de Janeiro, em abril de 1832, um inglês o convidou para visitar sua fazenda, afastada da cidade. Nesta viagem, Darwin observa a situação dos escravos, e presencia o suicídio de uma escrava negra, precipitando-se de um rochedo, quando estava para ser recapturada. Darwin também viu escravos recebendo chibatadas e serem marcados a ferro. Além disto, testemunhou também

a desumanidade de um dono de escravos, que, por pura ganância, separou diversas famílias de escravos, arrancando esposas a maridos, filhos a pais, irmãos a irmãos, enviando-os ao mercado de escravos no Rio de Janeiro, para que fossem vendidos. Presenciou também a humilhação de um escravo, mais humilhado do que o mais miserável animal doméstico, que nem levantou a mão para se proteger de um golpe que lhe foi desferido no rosto. Em Recife, ao sair pelas ruas, Darwin declara que ouviu gritos de escravos sendo torturados nos fundos das casas. E confessa que, mesmo posteriormente quando já na Inglaterra, toda vez que ouvia gritos de alguma pessoa, se lembrava dos gritos dos escravos sendo torturados no Brasil.

Quando Darwin deixa o Porto do Recife, relata que dá graças a Deus por poder deixar as costas brasileiras, e espera nunca mais precisar voltar ao Brasil, enquanto ali perdurasse o sistema de escravidão.

No seu livro "Viagem de um naturalista ao redor do mundo", Darwin também escreve que, em conversas no Rio de Janeiro, ouviu "pessoas de bem" afirmarem que a escravidão era um mal tolerável. Estas pessoas diziam-lhe que perguntassem aos próprios escravos, em suas casas, como se sentiam. Darwin observa que, evidentemente, nenhum escravo era tão burro para criticar os seus donos. Pois, mais dia menos dia o patrão chegaria a saber, e o resultado seria a chibata. Darwin se mostra escandalizado com estes "escravocratas de bem",

Inácio Strieder

pessoas que todos os dias rezavam a Deus, pedindo-Lhe que se fizesse Sua vontade na terra como no céu. A consideração da escravidão, como mal tolerável, só podia provir de elites que nunca haviam entrado nas senzalas e observado a vida miserável e de humilhação nestes ambientes. E Darwin adverte, primordialmente como naturalista, que a tortura e a humilhação dos escravos também tinha o seu limite. Pois, até mesmo os animais mais domesticados, quando torturados e humilhados, se tornavam violentos. Sinais de reação já se podiam observar, quando muitos donos de escravos demonstravam um grande medo, temendo vinganças destes homens rebaixados a condições inferiores às dos animais.

Assim, Darwin deixou as costas brasileiras, declarando que, objetivamente, não gostava do Brasil, por causa do regime de escravidão. Claro, entretanto, a história caminhou mais 165 anos. Mas, o que diria Darwin hoje das condições sociais do Brasil? Das dezenas de milhares de pessoas ainda hoje trabalhando em regime de escravidão? Será que muitas das violências que, todos os dias, nos assustam e escandalizam não são reflexo das sombras do regime de escravidão, que humilhou, durante séculos, a maioria da população trabalhadora no Brasil? Talvez, a observação de Darwin, de que até os animais domésticos se tornam violentos, quando torturados, fosse um dos pontos de partida para analisar algumas das manifestações de violência no Brasil de hoje.

EXPEDIENTE

JORNALISTA RESPONSÁVEL: REJANE MENEZES - DRT 2312 - WEBMASTER: SÉRGIO MENEZES - PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL - EDITE. COM COMUNICAÇÃO E MARKETING

CORRESPONDÊNCIA E ASSINATURAS:

E-MAIL: igrejanova@igrejanova.jor.br - Rua Francisco da Cunha, nº 936- aptº 1002 - Boa Viagem- CEP: 51020-041-Recife - Pernambuco- Brasil - Fone : (81) 3325-2762

Fax : (81) 3341-0539- SEDE: R. Prof. Fernando Simões Barbosa, 874-s1 103- B. Viagem.

CONSELHO EDITORIAL

**Antônio Carlos/ Clarinda
Deo / Bete
Fernando Brito**

**Fernando e Carminha
Hercílio / Maria Helena
Goretti**

**Inácio Strieder
Jovem
Marcelo / Dóris**

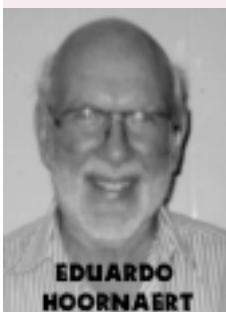
**Romildo / Terezinha
Sérgio / Rejane
Valdemir /**

**Normândia
Zezé / Rosilda**

ASSINATURA DO IGREJA NOVA

Seja assinante do Jornal Igreja Nova e receba-o em casa com todo conforto. Por apenas R\$ 15,00, você faz uma assinatura por um ano e recebe o jornal no endereço que desejar. Cheque nominal ao Grupo de Leigos Católicos Igreja Nova ou depósito na Conta nº 7723705-7, Banco Real, Agência 0686.

Em Busca dos Movimentos de Jesus IX- A leitura apócrifa IV



**EDUARDO
HOORNAERT**

Mas também Pedro e Paulo praticam milagres. Quem quiser aprofundar-se nesse tema apócrifo, leia Ramos, L., *Fragments dos Evangelhos Apócrifos, Vozes, Petrópolis, 1989*. Aqui só dou uns toques.

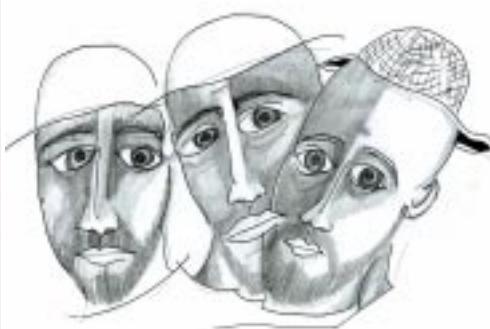
Os Atos de Paulo redigidos na Ásia Menor por volta de 185-195 dC, descrevem as viagens de Paulo com muitas peripécias. Em Éfeso, Paulo é condenado às feras, mas converte e batiza o leão preparado para devorá-lo.

O leão parte em paz, desprezando doravante os apelos das leoas. Ele vira asceta. Essa história, ao que diz a tradição, provocou muitas conversões ao cristianismo. Depois disso, Paulo viaja a Roma e aí é aconselhado pela comunidade a sair da cidade para não ser preso. Ao passar pela porta da cidade, encontra o Senhor que entra: "Para onde você vai? (Quo Vadis?)", pergunta Paulo. Ao que Cristo responde: "Para ser crucificado". Paulo, arrependido, regressa à cidade e é decapitado. Os soldados, em lugar de sangue, são salpicados com leite.

Um caso parecido acontece com o apóstolo Pedro. Os Atos de Pedro escritos entre 180 e 190, contam que ele viaja a Roma para pregar o evangelho. Famoso é o episódio do Foro Romano, quando São Pedro mede forças com Simão o Mago para saber quem consegue fazer coisas mais extraordinárias. Simão quer manter-se voando no céu (ascensão) e morre na tentativa. Pedro é o maior, seu poder ultrapassa o dos magos. Nos mesmos Atos há também um episódio 'Quo Vadis?' parecido com o de Paulo. Ele finalmente é crucificado em Roma, por expressa vontade de cabeça para baixo, numa postura de humildade diante de Jesus crucificado.

Esses Atos são importantes para entender-se a formação imaginária do cristianismo. Baseados em "ágrafos", ou seja em ditos não escritos, numa primeira fase passam oralmente de geração em geração. Num segundo momento, são anotados por escrito. São por conseguinte

compilações da cultura oral, como se pode perceber pelas freqüentes citações nos Padres da Igreja, que as recolhem por toda parte. Estou aqui diante de um dado importante, que me faz entender a formação do imaginário cristão ao longo do século II. Histórias repetidas de pai para filho, de mãe para filha, e que resultam numa abundância de textos espalhados por todo mundo cristão. Cada comunidade local produz os Atos de um determinado apóstolo, cada igreja declara-se apostólica, o que pressupõe a idéia de que o movimento dos apóstolos não termina com a morte da última testemunha ocular da vida de Jesus, nem se restringe à Galiléia ou Palestina. Os Atos dos Apóstolos estendem-se pelo tempo e pelo espaço em círculos sempre mais amplificados.



Cada aldeia pelo menos conhece um apóstolo na redondeza, um "homem santo" que é o sinal visível de Deus. O apóstolo local faz o que fizeram Pedro e Paulo, expulsa demônios, conversa com anjos, cura e ressuscita, prega a boa nova aos pobres e hostiliza os inimigos da fé.

Certos pesquisadores encontram na literatura milagreira a principal razão da sensacional expansão do cristianismo no decorrer do século II. Efetivamente, há uma abundante literatura na qual Jesus e os apóstolos aparecem antes de tudo como milagreiros. O próprio Paulo escreve que o sucesso de seu trabalho não provém tanto dos seus argumentos bem feitos nem de sua retórica mas sim

"dos sinais e milagres" que acompanham sua ação junto ao povo. O Deus dos cristãos mostra-se mais forte do que o Deus dos outros. Assim no caso da "conversão" do pro-consul Sérgio Paulo por Paulo, relatada nos Atos dos Apóstolos de Lucas.

Paulo cega o mago em que confia o pro-consul e com isso prova ser possuidor de maior "dinamismo" divino. Esse impressiona-se e converte-se ao movimento. O poder dos milagres arrasta as pessoas para a fé sem que estas tenham condições de reagir. Milagreiros e exorcistas correspondem a um sentimento religioso vigente em todo o âmbito do império romano. O exorcista fica no centro do processo de expansão do cristianismo, ele desafia e desmoraliza os demônios e demonstra o poder superior do Deus dos cristãos.

Uma palavra sobre outro escrito milagreiro, o Apocalipse de Paulo, que teve enorme sucesso e foi traduzido para o armênio, copta, etíope, grego, latim, eslavo, e siríaco. Resta-nos apenas um resumo em grego do escrito, um desenvolvimento do desabafo do apóstolo em 2 Cor 12, 2-4, quando ele diz que foi elevado ao terceiro céu, e aí ouviu palavras inefáveis que não é lícito ao homem repetir. Paulo recebe a missão de pregar a penitência à humanidade perdida, e nessa missão deixa seu corpo na terra, enquanto a alma é elevada até o terceiro céu, depois o quarto, e finalmente o sétimo. Paulo vê os doze apóstolos à esquerda e à direita de Deus, os exércitos celestes, anjos e demônios, eleitos e condenados. Horroriza-se com as torturas. Os anjos levam Paulo durante sete dias e sete noites por todos os recantos do céu.

O Apocalipse de Paulo mostra certos elementos novelísticos provenientes das culturas mediterrâneas. No final do século II e durante todo o século III está em voga esse gênero literário que cai tanto no gosto das comunidades que as autoridades têm muito trabalho em tirá-lo do circuito. Seu sucesso dura até o século IX. É a novela daqueles tempos, os apóstolos são os protagonistas, principalmente Paulo, Pedro, João. Por onde passam os apóstolos, altares explodem, templos ruem, tempestades rugem.

MONSENHOR OSVALDO GOMES MACHADO

Quando soube do falecimento de Padre Osvaldo, imediatamente veio à memória uma fase da minha vida: o antigo grupo jovem de Boa Viagem, JUNA - Jovens unidos no amor. Nossas reuniões de oração se realizavam às terças-feiras na Igreja da Pracinha e ele sempre esteve presente, nos acompanhando de perto. Tinha um carinho especial pelos seus jovens. Nas nossas reuniões, fazia a exposição do Santíssimo e se dirigia para uma salinha, onde ficava à disposição para nos confessarmos. As vezes a fila era longa. Quando não, lá estava ele rezando o terço. Quantos conselhos, palavras de incentivo e compreensão recebi nesta hora.

P.O.(como era conhecido entre os jovens), nunca permitiu que acabassem nossas reuniões. Por várias vezes quando as "ilustres senhoras", que se achavam donas da igreja, queriam proibi-las, porque achavam que os jovens mudavam a posição do altar e desarrumava a Igreja, ele sempre foi contra. Um final de semana após a sua saída de Boa Viagem, fomos expulsos do apartamento da paróquia, onde sempre nos reuníamos, por uma destas senhoras. Nunca mais voltei lá.

Padre Osvaldo é um padre de Deus, teve a inspiração de construir uma Igreja Nova, pois acompanhou a transformação do bairro e teve a sensibilidade de

Fernando Brito

perceber que Boa Viagem iria prosperar; ainda com boa saúde teve a humildade de renunciar à paróquia. Queria deixá-la com três novos padres para tocar uma nova evangelização. Construiu na nova Igreja uma casa paroquial grande, com vários quartos, onde todos viveriam. Mas não deu certo. Os padres mudaram, a formação mudou, o rebanho virou empresa. Acharam melhor dividir a paróquia, havia muitos interesses tinha a beira mar, tinha a classe média e tinha os pobres favelados. Padre Osvaldo tinha um último desejo: queria que o seu corpo descansasse na Capela do Santíssimo na Igreja Nova, onde deixou um local reservado para este fim. Cabe a nós paroquianos realizá-lo.

ARQUIDIOCESE

- IX Semana Teológica - O Centro de Teologia e Ciências Humanas e o Departamento de Ciências da Religião da UNICAP, promoveram de 05 a 08 de maio de 2003, mais uma Semana Teológica, com o tema "Religião: Promotora da Paz ou da Violência". Como palestrantes, o evento contou com a participação do Prof. Dr. Rubens César Fernandes, da Profª Mônica Udler Cromberg, da Profª Dra. Vitória Peres de Oliveira e do Prfoº Dr. Faustino Teixeira, que ainda ministrou o curso Teologia Cristã do Diálogo Interreligioso. A Oficina de Iniciação aos Exercícios de Santo Inácio foi assessorada pelo Pe. Raul Paiva.

- II Encontro da Regional Nordeste - Acontecerá em Olinda-PE, nos dias 29 a 31

de agosto, o Segundo Encontro da Regional Nordeste. O Local do encontro é a Casa de Retiros São José, em Beberibe. O evento conta com assessoria já confirmada de José Comblin, e também abrirá espaço para comunicações científicas. Para mais informações, entre em contato com João Luiz Correia Júnior, conselheiro da Secção Regional, pelos e-mails: joaoaluizcorreia@uol.com.br ou soterrecife@uol.com.br

- NOVA CARA PARA O Movimento Tortura Nunca Mais de Pernambuco - O Movimento está inovando o seu perfil. No dia 01 de abril foi lançado oficialmente, no bar La Prensa, a nova logomarca da instituição e o portal Pernambuco Estado de Paz. O evento teve como objetivo apresentar a nova identidade do movimento, que vem ampliando sua atuação na sociedade. Desde os anos 90, a organização

vem desenvolvendo projetos em diferentes áreas sociais, se adaptando assim às demandas de novos tempos. Mas o MTNM/PE também faz questão de reforçar, que não esqueceu os velhos tempos. Como prova disso resolveu, por ironia, fazer o evento no primeiro dia de abril, por fazer alusão à "mentira" dos 39 anos do golpe militar. Os militares garantem que a data correta foi 31 de março, só para não haver vinculação com o dia em que se manteve mais no mundo.

- IGREJA - Questões atuais de Eclesiologia - Seminário ministrado pelo Pe. José Comblin, nos dias 13 e 14 de maio de 2003, no Convento São Francisco, promovido pelo INSTITUTO FRANCISCANO DE TEOLOGIA DE OLINDA, com os sub-temas: 1 - CONJUNTURA; 2-BALIZAS ECLESIOLÓGICAS DO VATICANO II; 3-DESAFIOS HOJE NA MISSÃO; 4- PERSPECTIVAS.

NACIONAL

- BISPOS SE REÚNEM EM ITAICI - Desde 1953, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) realiza a Assembléia Geral, que reúne todos os bispos do país, para discutir assuntos de interesse da Igreja. Neste ano de 2003, a 41ª Assembléia aconteceu de 30 de abril a 09 de maio, no

bairro de Itaici, município de Indaiatuba (SP). Nesta Assembléia, os bispos do Brasil elegeram a nova presidência da CNBB e os presidentes dos Conselhos Episcopais Pastorais, assim como o delegado junto ao Conselho Episcopal Latino-Americano e do seu suplente. Outros temas estiveram em pauta como a avaliação do quadriénio que se encerra e a definição das novas Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora 2003-2006. Os bispos trataram ainda de:

Comissões Episcopais Pastorais, Presbíteros, Ano Vocacional, Estatuto Civil da CNBB, Relatório Econômico, 4ª Semana Social Brasileira, Análise de Conjuntura, Mutirão para Superação da Miséria e da Fome, Igreja Católica, Igrejas Evangélicas e Política e o Posicionamento sobre os novos movimentos eclesiás. Durante a Assembléia, os bispos dedicaram um dia para a espiritualidade.

MEMÓRIA

MARÇO

1968 - Aula inaugural do ITER - Instituto de Teologia do Recife - proferida por Dom Helder e fechado no episcopado de Dom Cardoso.

1980 - Assassinado D. Oscar Romero, arcebispo de El Salvador. Mártir da libertação dos pobres.

1989 - O Vaticano pulveriza a Arquidiocese de São Paulo, para enfraquecer o pastoreio de D. Paulo Evaristo Arns, defensor dos Direitos Humanos durante a ditadura.

1993 - Volta do Pe. Vito Miracapillo, 12 anos depois de ter sido expulso da paróquia de Ribeirão - PE e do Brasil, por iniciativa do deputado Severino Cavalcante, fiel escudeiro da ditadura militar.

1995 - A mando de D. Cardoso, Pe. Constant, acompanhado da polícia, invadiu

a capela da comunidade de Zé Grande, no morro da Conceição, Recife.

1998 - Assassinado Chicão, líder Xukuru de Pesqueira, por defender a terra pertencente ao seu povo.

ABRIL

1964 - Chega à Recife Dom Helder e toma posse no dia 12.

1988 - D. Cardoso destitui o Pe. Hermínio Canova, sub-secretário do Regional NE II.

1990 - O mesmo arcebispo afasta os padres Claudio Dalbon e Mário Felipe da paróquia da Macacheira.

1993 - D. Cardoso destitui, durante a missa, o Conselho Pastoral da paróquia de Peixinhos, Recife, após a expulsão do pároco.

1997 - Sacrificado em Brasília o índio pataxó Galdino dos Santos.

Vale a pena ler

"TERCEIRA IDADE: TESTEMUNHO DA FÉ"

- Narcisa Veloso de Andrade e João Luiz Correia Júnior - EDITORA VOZES, 2003. Este livro apresenta sete reflexões, onde o/a leitor/a poderá interagir: sentir-se um personagem, comprometer-se com o que achar válido, exercitar suas potencialidades do pensar e do agir, sentir-se atraído para o encontro pessoal com o Deus Libertador. O objetivo é incentivar as pessoas que têm a graça da longevidade para que percebam a excelente oportunidade que têm de testemunhar a fé.

O QUE ELES PENSAM

"Tudo é relativo, menos a fome."

Dom Pedro Casaldáliga

DENÚNCIA - A LEI ACIMA DA MISERICÓRDIA

Mais um padre é arrancado de sua comunidade por Dom José Cardoso, arcebispo de Olinda e Recife, por decreto datado de 22 de abril passado. Depois de 33 anos de serviços pastorais na paróquia de Santo Antônio, Prazeres, Jaboatão dos Guararapes, o padre beneditino Dom Plácido de Azevedo Pontes, 69 anos, foi destituído após demitir a diretora da Escola Paroquial, Maria da Conceição Cordeiro, envolvida "em confusões com alunos e até

professores" segundo o advogado do padre.

A funcionária se dirigiu ao arcebispo e fez denúncias que os paroquianos consideram infundadas, entre elas a de não participar de reuniões do clero e de退iros.

Como nos casos anteriores, o arcebispo só escutou a denunciante e não aceitou receber a comunidade que solicitou uma audiência.

Revoltados, os paroquianos fizeram

abaixo-assinado, procissão, cartas e outras manifestações, mas não foram ouvidos. A decisão do afastamento do padre foi anunciada pela denunciante antes mesmo do arcebispo anunciar ao padre.

Também, como sempre, o arcebispo não se pronunciou à imprensa. A comunidade considera a decisão injusta, com um religioso que tem uma ação pastoral digna de um pastor.

CONTRADIÇÃO: Trechos do discurso de posse de Dom Cardoso, como arcebispo de Olinda e Recife, em 15 de julho de 1985:

"Essa missão é essencialmente espiritual e religiosa, pois é dever grave do bispo propor claramente a todos os fiéis as verdades que se devem crer e suas aplicações na vida moral, promover, pelo exemplo e pela palavra, a santidade do povo, ser o principal dispenseiro dos mistérios de Deus. Entretanto, esta missão espiritual e religiosa se desdobra necessariamente no exercício da caridade fraterna."

"Eu venho para servir e meu serviço consistirá em procurar reunir todas as forças da nossa Arquidiocese para superar os desafios com que ela se defronta."

"É de nossa fé e de nosso amor que haveremos de haurir as forças necessárias para preservar e resgatar os valores cristãos fundamentais."

ÉTICA E ESPIRITUALIDADE: ESPERANÇA DE TRANSFORMAÇÃO

Vem aí a VI Jornada Teológica Dom Helder Camara, de 28 de julho a 01 de agosto, no teatro do Parque.

Vamos refletir sobre a ética e a espiritualidade no mundo de hoje, com Leonardo Boff, Frei Carlos Mesters, Ivone Gebara, Dom Francisco Austregésilo, Pe. Edvaldo Gomes e Frei Aloísio Fragoso. Anote e programe-se. Você não vai querer perder.